

A IMPORTÂNCIA DE UTILIZAR MÚSICA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Maria Alice Garcia Luis¹; Cristina Schmidt²; Paula Faustino Neto³

RESUMO: O desenvolvimento infantil é marcado por diferentes fases e algumas delas têm a influência das suas vivências e interações com o meio. É importante que a criança desenvolva as habilidades de cada fase, como saber reconhecer o outro, respeitar a opinião dos outros, saber que o outro também sente diferentes emoções e tudo isso acontece de acordo com sua interação com o meio. Dentro dessa linha, a problemática surge com a importância da utilização da música e contação de história como mecanismo pedagógico. Justifica-se a presente pesquisa no ponto em que se torna interessante a constatação de que o docente faça uso de recursos que favoreçam o desenvolvimento desse processo. Os resultados são anotados na verificação de que a música possibilita ao aluno se expressar livremente através de som ou de atividades musicais, e a contação de história permite que o educando conheça diferentes realidades apresentadas pela criança, de modo a ampliar seu repertório cultural, social e formas de pensar, ou ainda pode-se unificar esses dois recursos, tornando o aprendizado ainda mais eficaz e permitindo o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se ao final do trabalho que a combinação da música e da contação de histórias reverbera positivamente na socialização e permanência na sala de aula das crianças que se utiliza referido conteúdo pedagógico.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento; Criança; Música; História; Habilidades.

THE IMPORTANCE OF USING MUSIC AND STORYTELLING AS EDUCATIONAL RESOURCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: Child development is marked by different phases, some of which are influenced by experiences and interactions with the environment. It is important for children to develop the skills of each phase, such as recognizing others, respecting the opinions of others, and understanding that others also feel different emotions; all of this happens according to their interaction with the environment. Within this context, a problem arises regarding the importance of using music and storytelling as pedagogical mechanisms. This research is justified by the interesting observation that the teaching staff uses resources that favor the development of this process. The results show that music allows students to express themselves openly through musical activities, and storytelling allows students to learn about different

1. Graduanda no curso de Pedagogia da Faculdade Bertogã-SP. Fez estágio docente na Associação Recanto Infantil (2024) e na Escola Municipal Jardim Albatroz (2024). Realizou o curso de Assistente de Recursos Humanos no Senac Bertogã. E-mail: mariaalicegl664@gmail.com.

2. Pós-doutora em Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Cátedra UNESCO/Umesp; Doutora em Comunicação e Semiótica – PUC-SP; Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação e Jornalista pela Universidade Metodista-SP. Professora na Faculdade Bertogã. E-mail: cristina.schmidt.sp@gmail.com

3. Mestra em Educação pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos. Docente da Prefeitura Municipal de Santos – Educação Infantil. Docente da Prefeitura Municipal de Guarujá – Ensino Fundamental e na FABE – Faculdade Bertogã. E-mail: profpaulafaustino@gmail.com.br.

realities presented by the child, thus expanding their cultural and social repertoire and ways of thinking. Furthermore, these resources can be combined, making learning even more effective and allowing for the child's holistic development. The study concludes that the combination of music and storytelling undoubtedly has a positive impact on the socialization and retention of children in the classroom when specific educational content is used.

KEYWORDS: Development; Child; Music; Story telling; Skills.

1. Introdução

A contação de história na educação infantil proporciona para as crianças um primeiro contato com a literatura, o que é de suma importância para o seu desenvolvimento, sendo assim, é interessante que esse primeiro contato aconteça de forma lúdica e atrativa. Ao trazer a música para dentro da história como estratégia, possibilita-se a interação dos alunos com a narrativa, incentivando a criatividade e a imaginação das crianças.

Embora a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), não descreva explicitamente a contação de história dentro da educação infantil, ela traz alguns pontos que são característicos da contação de história como por exemplo, quando o documento aborda a importância de promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Para Vygotsky (1984), a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano, o aprendizado acontece por intermédio da interação com o meio e com outras pessoas. Por isso, apesar da pouca idade, considerando o meio social ao qual a criança participa, elas interagem umas com as outras, o mesmo ocorre com o desenvolvimento da criatividade que pode ser estimulada, em especial no ambiente escolar por meio de interações e brincadeiras.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) aponta que a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí, ela estabelece relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social com o qual convive. O referido documento

ainda traz que o professor também é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas, quando, por exemplo, ao contar uma história pontuando ideias com gestos expressivos ou usando recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade, podendo, inclusive, utilizar a música como uma importante estratégia para potencializar sua prática docente.

Corroborando com o que o RCNEI, Brito (2003), traz, uma nova forma de contar histórias, para ele, é algo que ultrapassa a simples leitura de um livro, tornando a história mais interessante e mais atrativa para as crianças. Sendo essa uma importante atividade, que necessariamente, deverá fazer parte da rotina escolar. Segundo a autora, o universo sonoro da criança começa antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos, sendo assim, a música é algo que está presente na vida das crianças, e que faz parte delas. A criança interage com a música durante a vida, pois “o processo de musicalização de uma criança começa espontaneamente” (Brito, 2003, p.35).

A música pode ser trabalhada de maneira lúdica na educação infantil. A educação musical e as brincadeiras que envolvem essa dinâmica trazem grandes benefícios e desenvolvem todas as áreas do desenvolvimento infantil, pois não se restringem a apenas divertir, servem como instrumento para desenvolver a linguagem, expressão corporal, sensibilidade e cognição, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Além disso, completando o que traz a BNCC, Fernandes (2018) aponta que as atividades musicais coletivas na Educação infantil trabalham a autoestima, socialização, cooperação e participação que estão diretamente ligadas à capacidade da criança de se expressar, criar, respeitar e considerar o outro, culminando na formação de seu caráter e cidadania.

Dentro deste contexto trazemos a seguinte questão: Qual a importância de utilizar música e contação de história como recurso pedagógico na educação infantil? Como hipótese consideramos o que traz Vieira (2014) que, ao contar histórias é interessante que seja de forma criativa, e utilizando a música como estratégia para favorecer o desenvolvimento da linguagem e a interação com a narrativa, possibilitando que ela tenha uma melhor compreensão da história. Vale ressaltar que, por meio desta mesma estratégia, o desenvolvimento integral da criança

poderá ser promovido ao proporcionar oportunidade para que se expressa e participe ativamente das atividades pedagógicas.

4

O tema “A importância de utilizar a música e contação de história como recurso pedagógico na educação infantil” está fundamentado por diversos autores, como Brito (2003), que aborda o papel da musicalização no desenvolvimento infantil; Abramovich (1997), que destaca o valor da leitura na formação do leitor; e Vygotsky (1998), que explica como as interações sociais e culturais contribuem para a aprendizagem e assim fazer uma análise bibliográfica que fundamentará importantes reflexões. “A pesquisa bibliográfica costuma ser desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla, visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto, a melhor formulação do problema ou a construção de hipóteses” (Gil, 2002, p.88).

Como procedimento metodológico, além da pesquisa bibliográfica, utilizaremos também o estudo de caso, pois este “estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (Gil, 2002, p.88).

Este artigo tem como objetivo descrever as fases de desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos e analisar a música e a contação de histórias como recursos pedagógicos na educação infantil, sendo esta uma importante ação pedagógica que pode promover o desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral da criança, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996, art. 29).

Para complementar a pesquisa, foi realizado um relato de experiência com o aluno identificado pelas iniciais H.M.F. Durante um período de sete meses, foram feitas observações e registros dos comportamentos apresentados durante a “Contação de História Musicalizada”, que consiste em contar histórias utilizando música e dramatização, cujo objetivo é ampliar o foco de atenção da criança, favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades, que será discutido ao longo deste artigo.

2. Desenvolvimento infantil

5

Vygotsky foi um importante psicólogo para a educação e para os estudos do desenvolvimento do ser humano. Autor de muitas obras, dentre elas “Pensamento e Linguagem”, a qual será a base desta seção. Neste livro o autor descreve a relação entre o pensamento e a linguagem, logo, utiliza a teoria de Jean Piaget para dar início a sua tese.

Vygotsky (1934) descreve a fase mais primitiva do pensamento, segundo Piaget ele é chamado de “pensamento autístico”.

O pensamento autístico é subconsciente, isto é, os objetivos que prossegue e os problemas que põe a si próprio não se encontram presentes na consciência. Não se encontra adaptado à realidade externa, antes cria para si próprio uma realidade de imaginação ou sonhos (Piaget, 1923, p.59-60).

Vygotsky (1934) fala que para Piaget “o egocentrismo se encontra no meio do caminho entre o autismo extremo e a lógica da razão” (p.18), isto é, a criança quando está nesta fase, não está fechada somente no seu mundo, mas ainda não tem capacidade de enxergar o mundo com a perspectiva de outros, entendendo assim que ela é o centro do mundo. Para Piaget, a necessidade de sabermos se algo está realmente certo ou errado vem depois, na próxima fase.

A necessidade de verificarmos e comprovarmos o nosso pensamento - quer dizer a necessidade da atividade lógica - surge mais tarde. Esta defasagem será de esperar, diz Piaget, visto que o pensamento começa a servir a satisfação imediata muito antes de procurar a verdade, forma mais espontânea do pensamento é o jogo ou as imaginações plenas de desejo que fazem o desejável parecer inatingível (Vygotsky, 1934, p.19-20).

O psicólogo então, começa a se direcionar as questões da fala:

A base factual da convicção de Piaget é-lhe dada pelas investigações a que submeteu o uso que as crianças dão à linguagem. As suas observações sistemáticas levaram-no a concluir que todas as conversações das crianças se podem classificar em um de dois grupos: o egocêntrico e o socializado (Vygotsky, 1934, p.20).

A diferença é simples, na fala egocêntrica a criança não se preocupa com o interlocutor, não tenta comunicar, não espera qualquer resposta e frequentemente nem sequer se preocupa com saber se alguém a escuta (Vygotsky 1934), já na fala socializada ela não procura

estabelecer um intercâmbio com os outros - pede, manda, ameaça, transmite informações, faz perguntas (Vygotsky 1934).

6

No decorrer do livro o autor critica a teoria de Piaget, momento em que afirma que entre 44% e 47% das falas das crianças de 7 a 8 anos são de características egocêntricas, e com o avanço desta idade, o egocentrismo desaparece. Para Vygotsky esta teoria está equivocada, porque, de acordo com suas pesquisas feitas com crianças mais velhas, elas realmente não têm mais a fala egocêntrica, porém, em crianças menores, nos momentos em que a criança verbaliza suas ações e pensamentos, ao mesmo tempo busca estratégias para organizar o pensamento e resolver problemas, isso mostra que o discurso egocêntrico tem função cognitiva e orientadora do comportamento.

Um acidente ocorrido durante uma das nossas experiências proporciona-nos um bom exemplo da forma como o discurso egocêntrico pode alterar o curso de uma atividade: uma criança de cinco anos estava a desenhar um automóvel quando a ponta do lápis se quebrou. Apesar do acidente, a criança tentou acabar o círculo que representava uma roda, pressionando o lápis sobre o papel com muita força, mas nada surgiu, a não ser uma linha vincada e sem cor. A criança sussurrou de si para si: “Está partido”, “pôs o lápis de lado, substitui-o por aquarela e começou a desenhar um carro partido em resultado de um acidente, continuando a falar de si para si acerca da alteração da sua pintura. A expressão egocêntrica da criança acidentalmente provocada afetou tão manifestamente a sua atividade, que é difícil tomá-la erradamente por um simples subproduto, por um acompanhamento que não interferisse com a melodia. As nossas experiências evidenciaram alterações muito complexas na inter-relação entre a atividade e a fala egocêntrica. Observamos como o discurso egocêntrico começava por marcar o resultado final de um ponto de viragem de uma atividade, deslocando-se depois gradualmente para o meio e finalmente para o início da atividade, passando a assumir uma função diretora, de planeamento, e elevando a atividade da criança ao nível de um comportamento com objetivos conscientes. (Vygotsky, 1934, p.22)

Desta forma, Vygotsky traça uma trajetória diferente no desenvolvimento do discurso, se para Piaget (1923), inicialmente, temos a fala egocêntrica, depois a fala socializada e ao final a fala interiorizada, para Vygotsky (1934) então, a criança não segue este caminho, para ele a fala nasce social, se torna egocêntrica e por fim, e transforma em fala interior (pensamento verbal), como podemos ver a seguir:

Por conseguinte, a fala mais primitiva das crianças é uma fala essencialmente social. De início, é global e multifuncional; mais tarde as suas funções tornam-se diferenciadas [...] numa certa idade o discurso social da criança subdivide-se bastante nitidamente em discurso egocêntrico e discurso comunicativo [...] O discurso egocêntrico emerge quando a criança transfere as formas sociais cooperativas de comportamento para a esfera das funções psíquicas pessoais internas. (Vygotsky, 1934, p.24)

Contudo, o desenvolvimento intelectual dependia do meio social em que a criança está inserida, um desenvolvimento que vai de fora para dentro na esteira do que se verifica na seguinte citação “Na nossa concepção a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual” (Vygotsky, 1934, p. 25).

3. Importância da Contação de História

A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (Souza, 2014).

Ancestralmente o conhecimento era passado de forma oral, os pais passavam para os filhos e os filhos passavam para seus filhos e assim por diante. Segundo Sanches (2016, p.3), “os contadores de história nasceram com a humanidade, pois lhes cabia discutir fatos, encadear acontecimentos, perpetuar crenças e manter uma tradição além de repassar o conhecimento”. Ela continua dizendo “a oralidade está presente em todo momento, melhorando a comunicação e expressão dos pequenos, o que ajuda no convívio social.” (Sanches, 2016, p.3).

Para Abramovich (2009), o primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas - tendo a criança ou os pais como personagens.

Contar histórias é uma prática social, educativa e interativa que faz com que a criança da educação infantil desenvolva a concentração e a oralidade. Pois, o ato de contar história faz com que as crianças despertem o imaginário, desenvolvendo as habilidades do falar e do ouvir, onde a criança e o adulto concentram-se, e a partir do que ouvem, imaginam e recriam novas histórias, assim, as crianças que não dominam a leitura, tem na contação de história uma antecipação do concreto, o ato de ler oralmente o que está escrito (Rodrigues, 2013, p.29)

Portanto, a contação de história é de suma importância para o desenvolvimento da fala e da concentração, visto que são habilidades que devem ser trabalhadas na educação infantil, por isso a mesma pode ser usada como atividade pedagógica, utilizando-se de forma lúdica e criativa. Segundo Abramovich (2009), “É através duma história que se podem descobrir outros

lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica”. O autor continua dizendo que “contar histórias é suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões” (Abramovich, 2009, p.17).

8

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (Brasil, 1998, p.318).

Os referenciais trazem algo novo para a pesquisa, quando ele cita que a contação de história pode ajudar a lidar com as emoções.

É contando histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam (Abramovich, 2009, p.21).

A BNCC (2017) fala que a criança tem o direito de “expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (p.40). Logo vemos que é de suma importância utilizar a contação como ferramenta pedagógica.

Cardoso (2016) explica que:

Contar histórias é uma arte, pois envolve vários mecanismos para prender a atenção dos seus ouvintes. Mas não é somente isso, precisa encantar. E para isso, o educador precisa estar preparado utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor às suas necessidades (2016, p.6).

Assim podemos acrescentar que existem várias formas de se contar uma história, alguns recursos podem ser utilizados, como fantoches, teatrinhos, máscaras, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados, entre outros. Não é necessário saber tocar nenhum instrumento, conforme Garcia (2003).

Segundo Busatto (2003) “esse caminho didático permitirá ao aluno valorizar a identidade cultural e a respeitar a multiplicidade de culturas e a diversidade inerente a elas” (Busatto, 2003, p. 42).

4. A Importância da Música

Costa (2021) diz que “quando uma criança inicia a sua vida escolar, este ambiente precisa tornar-se, o mais rápido possível familiar e convidativo. Além do ambiente físico ser algo novo, o mundo musical é totalmente desconhecido” (COSTA, 2021, p.8). A música está presente na rotina escolar, ela é utilizada para dar previsibilidade para as crianças sobre a rotina, por exemplo, na educação infantil (creche), quando as crianças estão brincando e precisam interromper a brincadeira para fazer alguma refeição, então as professoras começam a cantar a música que indica que a próxima etapa da rotina é a refeição, então, logo começa a cantar “*comer, comer, comer, comer...*”, ou “*meu lanchinho, meu lanchinho, vou comer...*”, entre outras canções.

São inúmeras as formas em que se utiliza a música dentro do ambiente escolar no que diz respeito à educação infantil. Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil (Brasil, 1988) “A música no contexto da educação infantil [...] tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, etc.

Chamamos de “musicalização”, visto que são momentos em que se faz o uso da música para passar algo para as crianças.

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (Brito, Brasil, 2003, p.49).

De acordo com Silva (2023), utilizar a musicalização como uma forma de atender e auxiliar no contexto educativo, é certamente algo importante, pois assimilar coisas do dia a dia aos sons é de grande relevância para o desenvolvimento inicial da criança.

Vale ressaltar que, conforme Brito (2003), o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa antes do nascimento, dentro da barriga da mãe, e acrescenta que, a voz da mãe constitui material sonoro especial e de referência afetiva para a criança.

Andrade (2025) diz que, a resposta emocional à música é profundamente moldada pelas experiências pessoais. Uma mesma canção pode provocar sensações completamente distintas em ouvintes diferentes, dependendo das vivências, memórias e significados associados a ela.

A música promove estímulos e sensações, quer quando se canta uma letra, ou quando se ouve uma melodia, despertando na criança sentimentos que ajudam de maneira favorável ao seu desenvolvimento, instigando a imaginação e a sensibilidade, ajudando a criança em seu aspecto afetivo e cognitivo (COSTA, 2021, p.9).

Logo, entendemos que o papel da música vai além de trabalhar apenas a linguagem, ela tem papel fundamental na construção do ser, ensinando a lidar e a expressar suas emoções. De acordo com a BNCC (2017), “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, as crianças se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (p.41).

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (Brasil, 2017, p. 38).

5. Relato de Experiência

H. M. F. nasceu em 29 de fevereiro de 2019 e quando tinha pouco mais de um ano de vida, recebeu o diagnóstico de uma síndrome rara, chamada Mowat Wilson.

Por ser uma síndrome consideravelmente nova, tendo sido descoberta em 1998, existem poucos estudos relacionados a ela. A pesquisadora Dra. Berenice Cunha Wilke (2024), formada em medicina pela UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, explica sobre a causa da síndrome:

Ela é causada por alterações no gene Zinc finger E-box Binding homeobox 2 ou *ZEB2* (mutação ou deleção em heterozigose), localizado no braço longo do cromossomo 2q22. Mais de 100 mutações diferentes do *ZEB2* foram identificadas em pessoas com síndrome de Mowat Wilson. Estas mutações levam quase sempre a inativação de uma cópia do gene, enquanto, que, em alguns casos, as mutações do gene levam a uma produção excessiva e não funcional da proteína codificada por esse gene (Wilke, 2024).

A pesquisadora em voga acrescenta que a síndrome carrega um amplo espectro de variações clínicas, como: Anomalias musculoesqueléticas; Cardiopatias congênitas estão presentes em 60,5% dos pacientes; Alterações oculares; Alterações neurológicas; Alterações do sistema digestivo devidas a alterações do sistema nervoso entérico e periférico, entre outros. Todos esses espectros podem variar segundo o grau de alteração encontrada no gene ZEB2.

H. M. F. é uma criança com TEA (Transtorno do espectro autista), não verbal, necessita de ajuda para completar sua rotina diária, como tomar banho e se alimentar, brincar etc. Faz uso de fralda e utiliza um mordedor que o ajuda a se autorregular. O aluno, quando exposto a situações que o desregulam, logo começa a chorar, puxar o cabelo e a morder sua própria mão. Quando isso acontece, imediatamente as pessoas que o acompanham o levam para longe e o oferecem água, bolha de sabão e o mais importante e eficaz, a música.

Desde fevereiro de 2025 até setembro de 2025, fizemos um trabalho com o intuito de ajudá-lo e de criar estratégias para prevenir possíveis crises que são causadas por motivos externos e para se autorregular quando necessário. No início, houve grande dificuldade em mantê-lo na sala de aula, pois ele se incomodava com o excesso de barulho. Solicitamos aos colegas que falassem mais baixo, porém, por serem crianças de 6 e 7 anos em processo de alfabetização, não era possível garantir o nível de silêncio necessário para o conforto sensorial de H.M.F. Considerando o que traz Mantoan (2023), a escola precisa se adequar ao aluno, de modo a transformar as práticas e os ambientes, pois para ela, a inclusão não exige que o indivíduo modifique seu comportamento, mas que o grupo e o ambiente, se adapte ao indivíduo. Corroborando com isso, a Lei Brasileira de Inclusão — LBI (Brasil, 2015) e a LDB (Brasil, 1996) asseguram o direito ao acesso, permanência e participação do estudante no ambiente escolar.

Como estratégia de favorecer a inclusão, exploramos seu interesse por peixes, peças de *Lego* e música, H. M. F. que é acompanhado por uma psicopedagoga, que em conjunto com a escola, propôs investir nestes interesses como reforçadores, no entanto, logo percebemos que ele não entendia os comandos e a função dos reforçadores, por isso, foi traçado um novo caminho, introduzindo-o novamente de maneira gradual na sala. Inicialmente, no momento em que entrava na sala, eram cantadas, bem perto de seu ouvido, músicas de que gostava, para que

o impacto com o barulho não fosse tão grande. Após a entrada, logo era direcionado para a mesa, posicionada no fundo da sala para mantê-lo distante do barulho, onde se encontrava um tapete inflável com água - este tapete continha peixes coloridos, que se moviam conforme ele o apertava - e lá ficava por alguns instantes, até o momento de realizar as atividades e nesses momentos, também era necessário fazer o uso de músicas com o volume baixo para que fossem executadas com êxito. Esta estratégia foi utilizada todos os dias por um longo período de tempo, a cada semana H. M. F. aumentava o seu tempo de permanência em sala, até não ser mais necessário cantar músicas. Com o tempo, levamos sua cadeira para frente de modo que ficasse cada vez mais perto da professora e da turma. Para ter sucesso era necessário que H.M.F. tivesse tido uma boa noite de sono, que tivesse dormido pelo menos 2 horas antes do horário da escola e almoçado bem.

Com o tempo foi visível sua evolução com relação à hipersensibilidade sonora, até chegar ao ponto de ver H. M. F. permanecer e se divertir em uma festa de aniversário que houve na sala. Seu progresso foi motivo de muita alegria para a família e profissionais envolvidos, a música foi uma ferramenta que redirecionou o desenvolvimento deste aluno, permitindo sua progressiva interação com o grupo.

Dentro de sua rotina também foi inserido um momento de contação de história todos os dias, perto do horário da saída, foi feita a experiência de juntar a música com a história, o que trouxe ótimos resultados. Como foi mencionado, a música é capaz de ajudá-lo em qualquer momento de desconforto, e para testar essa teoria, foram aproveitados momentos dentro do ambiente escolar, em que H. M. F. ficasse exposto a situações que o desestabilizassem e foi realizada a seguinte análise:

HINO NACIONAL

Neste momento, todas as turmas estavam enfileiradas na quadra de esportes da escola, e o barulho era alto, visto que o ambiente produzia uma quantidade considerável de eco, então ao iniciar o hino nacional, H. M. F. começou a se mostrar irritado, então foi realizado o primeiro teste, ele foi acolhido no colo e foi cantado, em seu ouvido, músicas que eram de seu interesse,

de forma que ele pudesse parar de escutar o hino e prestasse atenção na música que estavam sendo cantadas, as eram usadas para acalmá-lo. Quando o aluno se acalmou, foi aproximado das crianças novamente, aos poucos e com bastante calma, enquanto as crianças cantavam o hino, a música cantada em seu ouvido não era mais a usada para acalmá-lo, mas o próprio hino que estava sendo tocado, com um volume baixo e de forma calma, então aquele barulho parecia não o incomodar mais.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: A ESCOLINHA DO FUNDO DO MAR

Ao começar a Contação de história, H. M. F. foi colocado sentado em uma cadeira, ele não gostou, então, logo começou a chorar. Ao início de sua irritabilidade, imediatamente foi cantada uma música que remete a Contação de história, ele continuou chorando, portanto, logo após a música, foi mostrada a capa do livro e iniciada a contação, então ele foi se acalmando, mas não parou de chorar, quando mostrada a primeira imagem do livro que era um peixe, foi cantado “*como pode um peixe vivo, viver fora da água viva*”, e também marcado o tempo da música com estalos de dedos, como se fosse uma percussão, então no mesmo momento parou de chorar e se mostrou interessado na contação, balbuciando e tentando interagir, batendo palmas e mexendo os pés.

6. Conclusão

Este artigo investigou a relação entre música, contação de história e sua contribuição para a educação infantil, articulando embasamentos teóricos e relatos de experiência. Entendemos que uma das fases do desenvolvimento infantil é o egocentrismo e que, nessa fase, a criança se sente o “centro” do mundo, onde não consegue enxergar as necessidades do outro. No entanto, a contação de histórias, mostra-se uma estratégia pedagógica capaz de favorecer a superação dessa postura, pois apresenta às crianças diferentes personagens, contextos, sentimentos e formas de pensar. Ao entrar em contato com outras perspectivas, a criança passa

a compreender que existem outras realidades além da sua, desenvolvendo respeito, empatia e habilidades sociais.

Da mesma forma, a música e as brincadeiras musicais contribuem para ampliar as interações sociais, favorecer a comunicação e promover a expressão de emoções e pensamentos de forma lúdica e prazerosa. A música envolve o corpo, a voz e o movimento, estimulando a participação e fortalecendo os vínculos entre as crianças, permitindo que elas se expressem com autonomia e criatividade.

Ao final do trabalho, foi apresentado um relato de experiência, que evidenciou, na prática, que o uso combinado da música e da contação de histórias contribuiu significativamente para sua socialização e permanência na sala de aula. Assim, reafirma-se que esses recursos não são apenas atividades recreativas, mas ferramentas pedagógicas relevantes que enriquecem o processo educativo na Educação Infantil.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: https://toaz.info/literatura-infantil-gostosuras-e-bobices-fanny-abramovich-pr_e27bb283db46d715b747c9a6f3bc3622.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

ANDRADE, Iasmyn Calheira; MENDONÇA, Francisco Cardoso. *A interferência da música nas emoções*. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19921/11965>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília-DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 08 nov. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para a*

Educação Infantil. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencial-curricular-nacional-educacao-infantil-pref-limeira-sp.pdf?srsltid=AfmBOop8u40dKVbfyTksRdnXTIM8SF05pORSW7DOR7sfQRgD4PvF9wMn>. Acesso em: 14 maio 2025.

15

BRITO, Teca de Alencar. *Música na educação infantil*. Petrópolis: Editora Peirópolis, 2003. Disponível em: <https://www.editorapeiropolis.com.br/produto/musica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: fev. 2025.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Curitiba: [s.n.], 2003. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Contar-encantar-Pequenos-segredos-narrativa/dp/8532628915>. Acesso em: 06 out. 2025.

COSTA, Mayara Barbosa. *A música na educação infantil: benefícios e contribuições para uma aprendizagem significativa*. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA101_ID2573_05062021175654.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. *A contação de história no desenvolvimento da educação infantil*. 2016. Disponível em: <https://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

FERNANDES, Verônica Carlos. *A importância da música na educação infantil*. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14186/1/VCF12112018.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Elaborar-Projetos-Pesquisa-Antonio-Carlos/dp/6559771636>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Editora Moderna, 2003.

RODRIGUES, Maria Helena Vieira. *A contação de história na educação infantil*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia)- Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://share.google/0UNhadD54rd6SQir8>

PIAGET, Jean. *Linguagem e pensamento na infância*. Neuchâtel-Paris: Delachaux & Niestlé, 1923. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, Valéria Monteiro da. *Musicalização na educação infantil e BNCC: propostas e*

abordagens. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12864>. Acesso em: 23 maio 2025.

VIEIRA, Andrea. *A música como recurso facilitador na educação infantil*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Bertioga. Disponível em: <https://vestibularfabe.com.br/docs/tccs/repo/PEDAGOGIA/2023/A%20MÚSICA%20COMO%20RECURSO%20FACILITADOR%20NA%20EDUCAÇÃO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

WILKE, Berenice Cunha. *Síndrome de Mowat-Wilson*. 2024. Disponível em: <https://www.drberenicecunhawilke.com.br/post/síndrome-de-mowat-wilson>. Acesso em: 21 jul. 2025.